

VISÃO DO CORREIO

Socorro para os micro e pequenos negócios

Conjunto de medidas, lançado na segunda-feira pelo governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi batizado de forma apropriada de Acredita. Finalmente, o governo decidiu olhar para o enorme contingente de brasileiros que literalmente acredita e demonstra cotidianamente a vontade ou a necessidade de empreender ou de atuar por conta própria em busca do sustento da família. O programa oferecerá crédito em condições de juros mais favoráveis para microempreendedores individuais (MEI) e micro e pequenas empresas, mas é, sem dúvida, a linha de microcrédito orientada que atenderá pessoas que recebem o Bolsa Família, trabalhadores informais, beneficiários do CADÚnico e mulheres. O governo abrirá uma linha de R\$ 500 milhões, com 50% destinados a financiar as empreendedoras.

O esforço do governo para democratizar o crédito e levar recursos para colocar de pé ou expandir micronegócios é um passo concreto para oferecer uma porta de saída dos programas de assistência social, que têm cadastrados mais de 50 milhões de brasileiros. A intenção é que esse seja o primeiro passo para essas pessoas melhorarem a condição de vida. E, como se trata de uma linha de crédito, a expectativa é de que esses recursos retornem de forma a permitir que mais pessoas tenham acesso de forma facilitada, num círculo virtuoso. Que não se espere grandes resultados no curto prazo, mas que se use a estrutura do Estado que hoje atende a essa população para controlar a destinação das verbas.

Hoje, no Brasil, há 25,6 milhões que declaram trabalhar e que integram os 38 milhões que estão na informalidade. São trabalhadores que buscam formas de garantir renda e muitas vezes se deparam com a dificuldade de expandir a atividade econômica que exercem. As medidas são um desdobramento do Desenrola Brasil e vão atender também os 15 milhões de microempreendedores individuais (MEIs) e as micro e pequenas empresas, que são 93% das 21,8 milhões de empresas ativas no país.

Com recursos do Fundo Garantidor de Operações (FGO), o governo vai possibilitar a oferta de linhas com juros mais baixos. Os micro e pequenos negócios terão ainda a possibilidade de renegociar seus débitos no programa Desenrola Pequenos Negócios, possibilitando que também eles possam negociar com os bancos, que serão estimulados pelo governo, suas dívidas e possam recorrer ao crédito novo para fomentar os negócios.

Mais do que uma assistência social, o que se imagina com o programa é que ele seja uma estrutura que permita a inserção de um número maior de brasileiros na economia formal, possibilitando o desenvolvimento do país como um todo, uma vez que grandes empresas da indústria, do agronegócio e dos serviços contam com crédito em condições favorecidas, assim como o programa de renegociação de dívidas. O que se espera é que, depois de tanto acreditar, o Brasil possa efetivamente avançar para o patamar de país desenvolvido.



EVANDRO ÉBOLI
evandroeboli@uol.com.br

Movimento de Lula agrada ao Congresso

Dois movimentos do presidente Lula nesta semana agradaram em cheio à base do governo no Congresso Nacional, dos aliados históricos aos de ocasião, como o Centrão. Duas manifestações do petista — no lançamento de um programa no Planalto, na segunda, e no encontro ontem com jornalistas — foram comentadas no retorno de deputados e senadores aos trabalhos nesta semana.

O puxão de orelha, a seu modo, nos seus ministros, e até no vice-presidente, Geraldo Alckmin, foi música para os ouvidos dos parlamentares que adoram emendas. Ao determinar que seus auxiliares entrem mais em campo e atendam ao apetite desse pessoal é boa notícia. Para eles. “Isso significa que o Alckmin tem que ser mais ágil, tem que conversar mais. O Haddad, em vez de ler um livro, tem que perder algumas horas conversando no Senado e na Câmara. O Wellington (Dias, ministro do Desenvolvimento e Assistência Social), o Rui Costa (ministro da Casa Civil), passem a maior parte do tempo conversando com bancada A, com bancada B”, disse Lula, na bronca pública.

Deu resultado. Haddad reagiu dizendo que os livros estão em casa e que passa o tempo todo falando com parlamentares; Alckmin se apresentou como o personagem Papa-Légua e postou: “Lula pediu para acelerar. Pé na tábua”. E Rui Costa compareceu ontem à Câmara e se reuniu com o presidente da Casa, Arthur Lira, que tem aversão ao ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais), a quem caberia esse papel.

No café da manhã com a imprensa, o presidente da República disse ser obrigação esse atendimento aos parlamentares, que o Executivo é que precisa

do Legislativo. E garantiu que a relação com os congressistas vai bem, muito obrigado, e que os atritos recentes são “coisas da política”. De quebra, ainda elogiou a oposição a Nicolás Maduro nas eleições venezuelanas.

Lula ainda lembrou de uma promessa de campanha, não cumprida, da oferta de picanha a preço acessível, para acompanhar uma cervejinha. “Não esqueci. O preço da carne já baixou, mas tem que baixar ainda mais, muito mais. Ou abaixo o preço da comida ou sobre o salário do povo”, falou Lula aos jornalistas. A postura do presidente também agradou. Foi firme, não titubeou nas respostas e nem escoregou nas palavras. Numa das vezes que falou aos jornalistas, em outro café desse tipo, Lula queimou Fernando Haddad ao se intrometer e dar pitacos sobre a meta fiscal.

Entre os aliados mais aguerridos, Lula teve um de seus melhores desempenhos nesses dois dias e fez a proximidade necessária com o Congresso Nacional, algo que era também cobrado dele por seus líderes. Queriam que ele também entrasse no jogo. A conversa com Lira, cujo conteúdo do diálogo está mantido em sigilo, também foi contabilizada como uma ação importante para desarmar as pautas-bombas, algumas delas, pelo menos, que estavam no horizonte do comandante da Câmara.

Os líderes governistas acreditam até que uma nova fase na relação com o Congresso esteja sendo inaugurada. Não vai fazer milagre, como impedir a derrubada do veto envolvendo o fim das saídas temporárias de presos, as “saidinhas”. Os congressistas, nesse projeto, querem endurecer as regras. É aguardar se Lira colocou na gaveta, de fato, seu “pacote da maldade”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

José Sarney

Compartilho dos aplausos saudando a chegada, nesta quarta-feira, 24, dos 94 anos de vida do ex-deputado, ex-governador, ex-senador, ex-presidente e acadêmico José Sarney. Ilustro meus sentimentos de amizade e apreço por Sarney, com palavras do historiador, professor e analista político, Said Dib, que Deus levou cedo para perto de si. Said trabalhou com Sarney no Senado, nascendo entre eles uma bela e fraterna amizade: “Aos 6 anos, já alfabetizado, Sarney começou a buscar livros na estante do seu avô, Zé Adriano. O *Almanaque de Bristol* era uma paixão. Mas José também era leitor assíduo da Biblioteca Popular. Folhetim anual, com curiosidades sobre história, saúde, artes. Não dispensava os livros de poesias. Casemiro de Abreu e os portugueses Guerra Junqueira e Alexandre Herculano eram os preferidos. Como político e homem público, Sarney, ao seu estilo, sem confrontos, trabalhou pela restauração do regime democrático. Conciliador e paciente, atuou nos bastidores pela suspensão do AI-5 e contra as grandes alterações introduzidas pelo regime militar na Constituição.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Inversão de valores

Estamos vendo nas redes sociais uma inversão perigosa a respeito de nossa política atual: estão tratando como traidores e covardes os comandantes militares que se opuseram a um golpe em nossas instituições. Por outro lado, tratando como “salvadores da pátria” figuras que se opõem à democracia, como vimos nos discursos proferidos na manifestação de Copacabana em 21 de abril. Foi um comício manifestadamente contra as nossas instituições, nossa Justiça e nossas autoridades constituídas, usando argumentos antidemocráticos e elogiando os impropérios proferidos pelo alienígena sul-africano contra autoridades brasileiras. Não sei onde isso vai acabar!

» **Paulo Molina Prates**
Asa Norte

Portugal

A reportagem *Sob a sombra do passado* (Correio, 23/4), a respeito dos 50 anos do fim da ditadura salazarista, traz experiências de quem viveu aquela época. O senhor Carlos de Oliveira Santos relata que os portugueses viviam um regime no qual “não se podia falar, não se podia exprimir críticas”, em que desconfiavam até de familiares. O senhor António Luís Cotrim conta que era um sistema repressivo contra todos e afirma que a democracia é o melhor sistema, pois é o regime que

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O veterano ex-presidente José Sarney completa 94 anos nesta quarta-feira (24). Viva! Milhões de parabéns!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

O governo não desenrola e o povo acredita que conseguirá uma passagem aérea no Voa Brasil.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

E o Buritinga, hein? Quase 10 anos que foi entregue, e nenhum responsável preso. Por que o GDF não usa esse prédio pra resolver problemas na saúde e educação?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Erramos

» Diferentemente do publicado no artigo A ponte Krenak (16/4), a posse da escritora Raquel de Queiroz na Academia Brasileira de Letras (ABL) se deu em 4 de agosto de 1977, ou seja, 80 anos após a criação da instituição.

transparente, que explica ao mundo, o que o país está passando no cenário político atual. Ao arripio da realidade que a liberdade de expressão é amordaçada, poderemos arranjar um judas para surrar, mas isso não fará com que o fato real se curve ao desejo de alguns.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Mais saúde

A saúde pública é, e continuará sendo, nos estados e municípios, um dos maiores problemas do Brasil a ser resolvido. Se cada político no Congresso Nacional usasse o seu tempo para providenciar uma solução para melhorar a saúde pública em todo o Brasil, seria um prêmio para o eleitor, que usou o seu voto em busca de uma vida melhor. Esses parlamentares eleitos têm que trabalhar para melhorar as ações públicas. Foi para isso que os elegemos, e não para ficarem no Congresso pregando o ódio entre os cidadãos brasileiros, expondo o Brasil mundialmente.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br